



Há indícios de que os servidores podem dar o primeiro passo para o fim da greve a qualquer momento

## Reitor da USP espera fim espontâneo das invasões

O impasse ainda alimenta a greve dos servidores da USP. Apesar de ter feito o pedido de reintegração de posse para que os invasores do prédio da reitoria da USP, em São Paulo, deixem o local, o reitor José Grandino Rodas deixou claro que não requisitará força policial para a desocupação. E aguarda que a liderança do sindicato da categoria (Sintusp) volte à mesa de negociação. A3

## SERVIDORES DA USP

# Reitor espera fim espontâneo das invasões

João Grandino Rodas disse que não utilizará intervenção policial, mesmo se a Justiça garantir a reintegração de posse da reitoria

O impasse ainda alimenta a greve dos servidores da USP. Apesar de ter feito o pedido de reintegração de posse para que os invasores do prédio da reitoria da USP, em São Paulo, deixem o local, o reitor José Grandino Rodas deixou claro que não requisitará força policial para a desocupação. E aguarda que a liderança do sindicato da categoria (Sintusp) volte à mesa de negociação.

As condições estabelecidas pelo reitor para a retomada da negociação, no entanto, é que os grevistas coloquem fim à invasão por livre e espontânea vontade e interrompam a greve. A partir daí, Grandino Rodas está disposto a discutir cada ponto da pauta de negociação, sem descontar os dias não trabalhados.

Os grevistas, por outro lado, estão dispostos a por fim à invasão para retomar o diálogo, mas não pretendem interromper a paralisação, pois consideram que há muitos pontos na pauta que exigem

pressão para que as negociações avancem, ao seu favor.

Por causa desse cenário em que nenhum dos lados arreda pé, o jogo se torna delicado e moroso. De acordo com a assessoria de imprensa da reitoria há indícios de que os servidores podem dar o primeiro passo a qualquer momento. "Acredita-se que eles farão isso o mais breve possível", disse a assessoria.

Enquanto isso, 5% dos servidores da USP estão em greve, o que representa 750 pessoas, de um total de mais de 15 mil. Sendo assim, a instituição continua funcionando com certa normalidade. "Um ou outro ponto está com problema, mas de forma geral a rotina continua", disse assessoria de imprensa da instituição.

**CREUSP** - Comunicado do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Creusp), do dia 10, afirma que, "a pretexto de reivindicar direitos salariais, manifestantes com baixa representatividade

em suas categorias e objetivos claramente políticos, passaram a usar de violência como forma de intimidar toda a comunidade universitária, como fica claro nas recentes invasões das reitorias da Unicamp (26/05) e USP (08/06)".

O Conselho condena as ações de vandalismos por considerá-las injustificáveis "sob qualquer ponto de vista, uma vez que a política de valorização salarial adotada pelas universidades estaduais paulistas tem mantido os salários acima da inflação". O Creusp não considera a isonomia, cobrada pelos servidores, um pedido sustentável.

Para os reitores da Unicamp, USP e UNESP, o canal de diálogo para a negociação está aberto, "mas consideram que atos à margem da lei inviabilizam a interlocução civilizada com as instituições atacadas, que se veem no dever de recorrer a todos os meios legais para manter o funcionamento

de suas atividades e preservar o patrimônio público".

Na opinião dos que são contra a isonomia salarial entre professores e servidores, uma dos itens na pauta dos grevistas, os salários dos professores estão abaixo do que se paga no mercado, o que pode acarretar em evasão de talentos da academia, comprometendo a qualidade do ensino. Já os salários dos servidores estão acima do que é pago no mercado.

Os grevistas programaram para hoje, às 10 horas, no saguão dos Quadros da Reitoria da USP, entrada pela portaria B, coletiva de imprensa para manifestar o que pensam sobre o momento e quais serão suas estratégias de luta. Também por comunicado, assinado pelo Fórum das Seis, entidade de classe que representa os servidores, os grevistas contestaram a tese dos reitores de que agem com violência e consideram a situação resultado da falta de disposição dos reitores para negociação.



Entre os poucos setores que estão sendo afetados pela greve está o restaurante dentro da Esalq

Daniel Damasceno